ANO 2.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 26 DE JANEIRO DE 1923 N.º 555

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

QUANDO o dr. Antonio José de Almeida esteve no Brazil, houve logar a uma manifestação ao Chefe da nação portuguesa—manifestação a principio fora do programa por muito extra-protocolar—e que constituiu uma apoteose a Portugal, da qual todos os portugueses comparticiparam. Assistiram cêrca de 100:000 pessoas. Nunca no Rio se havia deslocado uma tão impressionante massa de vontades...

O orador oficial, artista da palavra, sr. Rafael Pinheiro, pronunciou um discurso, que foi agora distribuido em Portugal. A eloquencia vernacula do orador pronunciou então estas palavras:

«Cada alma de vivo de Hoje é a alma somatica dos mortos de Ontem. O coração de cada homem a cada instante é o campo de um juizo final. Não nascemos, ressuscitámos.»

* * *

NA Academia de Sciencias foi ontem feito socio correspondente o sr. dr. Magalhães Colaço, ilustre lente da Faculdade de Direito, a quem está reservado um largo futuro honroso e brilhantissimo na jurisprudencia, e que já hoje é um nome respeitado e consagrado. A sua eleição foi por unanimidade, tendo votado, além do relator, os srs. Julio Dantas, Cristovão Aires, Esteves Pereira, Leite de Vasconcelos, Candido de Figueiredo, David Lopes e José Maria Rodrigues.

Foi tambem eleito socio corespondente o poeta sr. Ribeiro de Carvalho, por unanimidade de esferas brancas, em numero, porém, inferior ás que elegeram o dr. Magalhães Colaço.

Felicitamos os dois novos ilustres academicos.

* * *

DURANTE a noite de ontem, o cadaver de Serrão Machado foi apenas velado pela esposa e algumas pessoas de familia. Os seus amigos politicos, os seus companheiros da armada, certamente por não terem a certesa de que o desditoso oficial se encontrava ainda no hospital — não deram de si corpo de presença. Os parentes não tiveram a companhia de nenhum daqueles a quem ele deu, na vida agitada da politica a solidariedade das suas ambições, dos seus triunfos equivocos, das suas desilusões angustiosas. As lagrimas de sua mulher tiveram assim ocasião de o chorarem muito mais á vontade.

* * *

EUGENIO de Castro, apesar de ser socio da Academia das Sciencias ha trinta anos, só ontem tomou parte numa sessão.

Como o ilustre poeta nunca deixou de escrever, enriquecendo a sua obra com novos volumes — todos eles sem o mais leve vislumbre de espirito academico — nós deduzimos prontamente que ele não tinha uma crença muito viva na Academia.

Felizmente que esta despertou dum longo sono, começando a lembrar-se de que chegou o tempo de participar da vida real, desprendendo-se do passado que é o arquivo veneravel das glorias mortas.

* * *

O manifesto do novo partido politico, da direita, saído dos partidos liberal e reconstituinte, é redigido pelo sr. dr. Julio Dantas. A elegancia literaria do redactor é, até certo ponto, garantia de que a elegancia moral do novo partido satisfará as aspirações de tolerancia e de correcção de atitudes pessoais e politicas da Nação.

A FERRO E FOGO

Não haja duvida que estamos numa epoca em que as ideias e os principios deixaram de propagar-se lealmente, por meios brandos e suasorios, adotando-se a violencia e o exterminio dos adversarios, como ultimo obstaculo a vencer.

O que agora se deu em França com o jornalista Plateau que uma joven militante do anarquismo assassinou, a tiros de revólver, por entender que esta era a unica maneira eficaz de atingir um pensamento e uma doutrina adversa da sua, é assás elucidativo.

Ha quem chame tresloucada a Germaine Berton pelo facto de ela sacrificar toda a sua mocidade a um gesto vingativo e desagravante.

Isto, porêm, pouco importa, visto que actualmente a Europa inteira atravessa uma fase de delirio em que é muito dificil manter intacto o espirito e o raciocinio.

Para nós o que assume uma excepcional importancia é o facto de em todos os países surgirem criaturas que não hesitam um segundo em abater homens, invocando um sombrio ideal de perfectibilidade humana.

Dantes, não era assim, porque o jornal, o livro, a conferencia e a discussão satisfaziam todos os que tinham uma opinião que reputavam digna de concorrer para a educação das turbas.

Como foi possivel crear um estado de coisas em que os crimes em todas as suas formas continuamente devoram vidas preciosas e ás vezes inocentes?

A guerra que destruiu todo um mundo que, a par do amor feroz da riqueza e do luxo, alimentava muitas quimeras e ilusões, deixou atraz de si uma sementeira de odios.

Encontram-se frente a frente, já sem respeito nem piedade mutua, os elementos da velha Europa que lutam por reconduzir esta a uma reincarnação da sua alma cineraria e os que, um tanto á aventura, obcecados por doutrinarismos de exito problematico tentam, desesperadamente, amoldar a realidade social, á medida dos seus sonhos.

Quando chegaremos a uma definitiva situação de equilibrio, garantida pela justiça e pela humana bôndade?

Provavelmente só no dia em que os povos, cançados de pugnas fratricidas, compreendam que só o trabalho e o amor os hão de congraçar para viverem felizes, esquecidos dos pezalelos que agora nos oprimem.

Resposta aceitavel

—Que está o senhor a fazer ahi dentro?
—Estou a fazer horas!

A presença em Lisboa de mr. Aristides Briand, categorisado vulto politico francês, e que pertence já á historia do nosso tempo, pelas suas qualidades invulgares e eminentes de homem de Estado, é interpretada por algumas pessoas como uma prova de que Portugal, por intermedio da imprensa, que neste caso é representada pelo nosso colega *Diario de Noticias*, começa a ter o direito de conhecer «tu cá tu lá» os mestres do direito politico moderno.

Briand não é apenas um chefe de uma corrente de opinião republicana; é um homem que teve em certos momentos a coragem de interpretar, dentro das derivações que as circunstancias discretamente impõem, uma parte fortissima das aspirações nacionais do seu país.

Os nossos politicos, que o hão de ir ouvir, certamente, terão esta circunstancia presente na altura dos aplausos.

* * *

LEMBRAM-SE os leitores do dr. Coué que em tempos veiu a Lisboa curar algumas pessoas que tinham minhocas no toutiço?

Pois o dr. Coué que pretende convencer-nos que há enfermidades que desaparecem, acreditando os doentes que elas não existem, encontra-se actualmente nos Estados-Unidos, onde a sua palavra e a sua presença vem provocando discussões.

Os medicos—os que se inspiram na sciencia universitaria — consideram-no um vendedor de elixires. Ele cala-se e continua operando curas sobre curas.

Serão estas duradoiras ou tratar-se-há simplesmente de passageiras ilusões?

Não podemos nem queremos emitir opinião sobre tal assunto. Só diremos que um dos individuos que o dr. Coué *curou*, quando esteve entre nós, comunicando-lhe a crença optimista de que a maioria dos padecimentos são inventados pela nossa imaginação, se suicidou há dias.

* * *

NOS ultimos numeros da *America Brasileira*, da direcção do escritor brasileiro sr. Elisio de Carvalho, vêm publicadas as bases da fundação do Instituto Varnhagem, que se dedica a estudos de historia, geografia, artes, costumes, literatura, nobiliarquia, etc.

Estas bases, assinadas por 70 nomes dos mais eminentes do Brasil intelectual, têm uma parte que se refere a Portugal, e diz:

«Além do mais, sendo o Brasil uma sobrevivencia do passado e da mesma raça, não se compreende possa ele viver divorciado de Portugal, quando tudo nos impele a estabelecer mais poderosos vinculos afectivos e intelectuais...»

A pessoa notavel que dá o nome ao Instituto, Francisco Adolfo Varnhagem, era filho de mãe portuguesa, estudou no nosso Colegio Militar, e foi mais tarde diplomata, investigador e literato notavel.

Acêrca deste Instituto fez uma breve leitura, na ultima sessão da Academia de Sciencias, o sr. Afonso Dornelas.

* * *

OUVIMOS hoje—não sabemos se com fundamento—que o governo ia chamar, em termos cordiais, a atenção de um correspondente de jornais estrangeiros para a conveniencia de ponderar um pouco mais o noticiario expedido e recebido.

A musica

A arte nos salões

E' indiscutivel a influencia que nas transformações litterarias, artisticas e até mesmo sociais exerce sempre a autoridade dos salões. Ninguem ignora quanto essa autoridade contribuiu em França para o lançamento das ideias romanticas.

Foi após a queda do imperio, durante o qual a sociedade francesa vivera num deslumbramento de magica, apenas entrecortado pelos sobressaltos das guerras successivas—esquecido já o pesadêlo da Revolução—e com a restauração dos Bourbons, que os salões de Paris começaram a reabrir as suas portas vagarosas, trazendo para a sociedade nova ideias inteiramente novas tambem. Então artistas de todos os campos, poetas, musicos, pintores, etc., começaram de confraternisar em absoluto, confundindo os seus ideais e aspirações, inspirando-se mutuamente, derrubando emfim as barreiras que até então os separavam. Dessa comunhão nasceu, como não podia deixar de ser, um movimento de renovação de ideias. E assim puderam os salões, quebrando o principio do isolamento e independencia de cada uma das manifestações de Arte, atribuir-se em parte o lançamento das ideias modernas que tendem todas para a aproximação, para a fusão das formas de expressão.

Tambem entre nós se está procurando realizar esse movimento de aproximação, para o que algumas senhoras mais em evidencia na sociedade pela superioridade do seu espirito estão organisando a dentro de suas casas reuniões periodicas, onde se faz musica, se recita, se cultiva a arte da conversação boa, entre nós infelizmente tão esquecida ou estragada pelas liberdades de café, reuniões onde, além da apresentação de novos a quem tal impulso muito favorece, artistas consagrados nacionais e estrangeiros, por vezes prestam o seu concurso.

De entre essas senhoras dois nomes se impõem em primeiro logar á citação: as senhoras D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso e D. Adelaide Lima Cruz. Ambas são ilustres, ambas são artistas, ambas merecidamente gosam da admiração de um grande «entourage», onde avultam figuras das mais ilustres na nossa boa sociedade, no corpo diplomatico e no nosso meio intelectual e artistico. A senhora D. Adelaide Lima Cruz, pintora e cantora ilustre que em qualquer sociedade, por mais «raffinée», seria sempre uma figura de destaque, mãe de duas artistas que são a sua melhor obra, quasi crianças ainda e já notaveis, uma na composição, outra na pintura, ofereceu na passada quinta-feira, a uma numerosa e elegante assistencia, uma festa encantadora no seu salão-atelier», onde o distinto pianista espanhol Tomás Téran a todos maravilhou com a sua solida tecnica em diferentes numeros de Chopin, Scarlatti e, sobretudo, dos seus compatriotas Falla, Albeniz e Granados, que ele interpreta dignamente.

Com encantadora gentileza para com os seus convidados, fez-se ouvir em dois numeros de canto a ilustre dona da casa, que, erguendo a pleno vôo a sua voz impressionantemente bela, foi de uma nobreza de expressão comovedora, sobretudo no «Dieu Pan», adoravel creação de sua filha Maria Antonieta, e onde madame Lima Cruz pôs toda a paixão da sua alma de artista e de mãe.

Entremeadas com os numeros de musica, fizeram-se ouvir recitações de versos pelas ilustres poetisas senhoras D. Maria de Carvalho e D. Virginia Vitorino, bem como pela modesta autora destas linhas.

—A senhora D. Eliza Pedroso, pianista insigne, espirito de invulgar cultura e figura saliente na nossa sociedade pela sua situação, pelo seu talento e pelas suas iniciativas de Arte, apresentou na passada sexta-feira a um limitado numero dos seus amigos o grande artista director de orquestra sr. Sergio Koussevitsky, actualmente entre nós para reger o «Boris Godounow», tendo nessa ocasião tocado numeros de piano o nosso glorioso compatriota sr. Viana da Mota e o sr. Birger Hammer, pianista norueguês que veiu a Lisboa realisar alguns concertos.

Igualmente se fez ouvir em algumas das nossas mais typicas canções populares madame Macisira Lino, canções que o ilustre artista russo, em honra de quem a festa se realizou, aplaudiu muito interessado.

Contam ainda as senhoras D. Eliza Baptista de Sousa Pedroso e D. Adelaide Lima Cruz realizar periodicas reuniões na corrente estação, onde as demonstrações de Arte se generalizem a todas as manifestações e a artistas de todas as categorias, fundando assim entre nós uma especie de academias elegantes, ressuscitando as tradições dos velhos salões do Romantismo. E' uma iniciativa de que muito ha a esperar e que todos os que se interessam por Arte, mórmente os novos, que assim terão frequentes ocasiões de se fazer conhecer numa sociedade escolhida, não poderão senão aplaudir.

Oliva Guerra

DA ARTE VERDADEIRA

WU-LI-CHANG

E O SEU INTERPRETE

Um comediante de valor

Do fundo tumultuoso que é actualmente a galeria dos nossos artistas de teatro—uns que se vão ou que descaem, outros cujos valores confusos mal se definem—um nome acaba de projectar-se no relevo de uma clara e terminante afirmação.

Fornece a representação da peça *Mister Wu*, em scena no Teatro Nacional, oportunidade para se pôr em maior evidencia essa individualidade artistica que, numa serie preciosa de pequenas e grandes composições dramaticas, havia feito já exacta indicação da sua altura. E vale tanto mais a pena procurar-lhe insistentemente a justa evidencia, quanto é certo que uma especie de critica que tão prodigá se manifesta em louvores ás mais desalmadas borracheiras, se escusa sistematicamente á verificação suficiente dos casos de arte, raros e felizes, que seria seu dever classificar e exibir.

* * *

Clemente Pinto, que alcançou agora um belo exito no papel de *Wu-Li-Chang*, personagem bizarra mas humana—embora de uma humanidade odienta e tenebrosa—tinha já, apesar de novo, uma galeria de feitos scenicos que justificavam o seu arrojo de tomar sobre os hombros tão pesada responsabilidade.

Para os que teem acompanhado um pouco, como espectadores, a sua carreira de artista, não constitue surpreza a sua revelante criação de agora. Ha mesmo, nos seus trabalhos anteriores, alguns que não são nem menos dificeis nem com menor perfeição realizados.

Desde que, ha poucos anos, num pequeno papel da *Martir* — que foi outr'ora triunfo do grande Brazão — Clemente Pinto, ainda desconhecido, fez erguer, a meio de um acto, num impulso espontaneo de aplauso, toda a plateia do Politeama, até aos seus ultimos trabalhos, o moço societario do Nacional tem mostrado sempre uma luminosa consciencia de artista e uma admiravel organização de comediante. Algumas das suas criações podem ser sem excesso classificadas de notaveis. Estão neste caso o seu papel nas *Bodas de prata*, um adolescente revelado em todo o seu alvoroço intimo pelo rico expressivismo deste actor; o caixeirote lapuz do *Frei Tomaz*, modelação de uma tal nitidez de contorno que não é possivel esquecer-lhe a maravilhosa expressão tipica; o *Segredo*, que representou ao lado de Amelia Rey Colaço, essa outra fulgurante e risonha afirmação da scena portuguesa; a *Morgadinha de Valflôr* que fez com Palmira Bastos, por uma forma que não é facil supô-la excedida, na sua vibrante, emocional e poderosa dramatisação.

Quer nas obras do teatro moderno, de complicado lavor psicologico, quer no repertorio classico, de sentimentalidade caudalosa, Clemente Pinto demonstrou já que não se extinguiu entre nós a extirpe gloriosa dos Tassos e Brazões.

Wu-Li-Chang, na interpretação admiravel de Clemente Pinto, é, permita-se a expressão, um «alto relevo» histrionico.

Esta personagem, de uma vida interior toda feita de modalidades sobrepostas, cujos odios obscuros, já para nós tão perturbadores na sua genese, são finalmente incompreensiveis no processo da sua expansão; esta personagem, de uma consciencia tão misteriosa, em que as mais exquisitas perversidades se alimentam de monstruosos fanatismos morais,—tinha ainda a pôr-lhe obstaculo a sua individualidade racica tão caracteristica e por isso de tão perigosa realização.

Venceu o actor a dificuldade, na combinação dos seus multiplos aspectos? Sem duvida. Clemente Pinto fez uma verdadeira metamorfose dramatica. Naquela personagem tudo indica que a fecunda imaginação criadora do artista tem a conduzi-la uma inteligencia magnifica. Vêmos, em sugestão plena, sem atrictos, um verdadeiro *Wu-Li-Chang*, agindo, sentindo e odiando, vasado e modelado na mascara, na figura e na voz transfigurada do actor.

Para nos dar o feitio exterior da personagem não teve ele necessidade de recorrer aos efeitos faceis e grosseiros do drama, ou as *trouvailles* reles de certa farça. O seu trabalho é sempre condicionado por um profundo sentimento estetico.

* * *

Porque o que ha, sobretudo, a notar neste maravilhoso *Wu-Li-Chang*, é a perfeita noção de beleza e de ritmo que o domina. Nunca é caricata uma atitude, nunca uma nota é dissonante. Sem ser banal—o que é maravilha—a personagem seduz pela expressão proporcionada, pela harmonia suave, pela força contida, manifestando-se até á maxima tensão sem nunca romper o equilibrio.

Quer á sua entrada no 2.º acto, que é ao mesmo tempo tão graciosa e tão expressiva, quer no final da peça, na scena da morte, nunca essa inspiração de beleza se dissipa. Envenenado, pela cicuta, *Wu-Li-Chang* agonisa envolto na sua cabaia branca. Admiravel de verdade emotiva, no seu arranjo de ficção dramatica, essa agonia vale principalmente como realisação plastica. Desde a primeira queda, que é um modelo de elegancia scenica, até ao instante derradeiro, ha naqueles rapidos momentosuma tão bela sucessão de atitudes—que têm a sua projeção culminante no momento dele erguer a espada para acutilar a involuntaria envenenadora, e depois ao largá-la, tombando—que dir-se-hia termos visto, num fugidio vislumbre, mover-se e cair uma estatua fulminada.

E' que Clemente Pinto, sendo um autentico comediante, o que é raro, é tambem um verdadeiro artista, o que é ainda mais raro.

Rodrigues Alves

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Avillez, viscondessa de Leite Perry, D. Conceição de Sequeira Seabra, D. Henriqueta Lencastre de Castro, D. Inês Morimont Teixeira Marques, D. Maria Teresa Alvares Pereira de Sequeira Lamarão Brmão, D. Mariana Rato Fletcher, D. Branca Alves de Sousa Ferreira e D. Celeste de Mendonça.

E os srs:

Carlos Manuel Ribeiro da Silva, Julio César Oom, Paulo Correia de Lacerda, José Francisco Viana de Lemos da Costa Salema, Antonio Marques de Freitas e Caetano Martins.

Diplomatas

Revestiu grande brilhantismo o baile de ontem no palacio da legação da Argentina, á avenida da Liberdade, oferecido pelo ilustre ministro em Lisboa, sr. D. José Maria de Cantillo e por madame de Cantillo, a varias pessoas do corpo diplomatico e da nossa aristocracia.

O aspecto das vastas salas da legação, onde se encontram espalhados grande numero de objectos antigos, era verdadeiramente encantador, vendo-se ali reunido tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante.

Além de animada conversação dançou-se, sem interrupção, até perto das cinco horas da madrugada, ao som de um dos mais eximios quintetos de Lisboa.

Foi servida em uma das salas da legação, armada em bufete, uma finissima ceia da Garret.

Os ilustres diplomatas, suas gentis filhas e filho, foram incansaveis de amabilidade para com os seus numerosos convidados, pondo assim mais uma vez em destaque as suas fidalgas qualidades.

Devido á falta de espaço reservamos para ámanhã a nota da assistencia.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Assistencia elegante á 9.ª recita de assinatura ordinaria com a opera «Sonambula» e «Bailados Russos»:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, marqueza de Avila e Bolama, viscondessa dos Olivais, D. Sára da Mota Vieira Marques, D. Maria Perestrelo de Orey e filhas, D. Maria José de Barros Lima Otero Salgado, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, D. Julieta Holtremann Roquete Ricciardi, D. Aurora de Albuquerque Eça Leal, D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecasis, madame Coelho, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Maria Isabel Perestrelo Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Leonor Correia de Sampaio Ferreira Roquete, D. Maria da Gloria Júdice de Magalhães de Barros, D. Raquel Cardoso de Carvalho, D. Maria Antonia Placido Torres Pereira, D. Julia Virginia Formigal, D. Corina Antas de Carvalho Megre, D. Adelaide Brmão, D. Madalena Fino Cunha, D. Palmira Padua Franco, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Maria Ernestina Soares de Albergaria Olavo, madame José Maria Alvares, D. Margarida da Mota Canavarro, D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo, D. Maria Burnay de Sousa Cardoso (Marco), D. Isabel de Aguilar Cardoso de Castro e Solla, D. Maria Schroeter de Oliveira Pires, D. Luisa Virginia Cardoso, etc.

Agenda

A nossa sociedade dará ámanhã «rendez-vous» de tarde na «matinée» do Chiado Terrasse e á noite em S. Carlos, 10.ª recita de assinatura ordinaria com a opera «Sonambula» e «Bailados Russos», no Coliseu dos Recreios, festa artistica e despedida dos «clowns» Walter e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Experiencia matrimonial

A estreia de hoje no Cinema Condes

O programa de hoje no Condes é simplesmente magnifico. Nele figura mais uma vez o explendido «film» português «Tempestades da vida», drama regional passado entre homens do mar, estreando-se uma soberba comedia americana «Experiencia matrimonial, em 5 partes, alêm de outros «films» sensacionais. Na proxima terça feira estreia do empolgante «film» de aventuras em 15 episodios (31 partes) «Os olhos do mal», desempenho de Warner Holand (Wu Fang do «film» «Por amor».)

BELMONTE

JUAN BELMONTE

assignante da «Contemporanea», grande revista mensal

Está quasi esgotado o numero especial do Natal que é colossal, como é natural

POLITEAMA

EMPREZA LUÍS PEREIRA

HOJE—ÁS 21,30—Companhia REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

A peça em 2 actos dos irmãos Quintero, tradução de D. BRANCA DE GONTA COLAÇO

PORQUE SIM

A peça num acto, de JULIO DANTAS

ROSAS DE TODO O ANO

com AMELIA BASTOS e PALMIRA BASTOS

ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA

Regencia de FERNANDES FÃO — Depois de ámanhã — 9.º concerto de assinatura — Programa admiravel

Telefone C. 3033 — End. Tel. «SOURA»

SOUZA, MOURA & C.ª, L.da

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Perfumaria Rosa d'Ouro

279, R. DO OURO, 281

PERFUMES DOS MELHORES FABRICANTES ESTRANGEIROS

ARTISTICOS OBJECTOS PARA BRINDES

GABINETE DE MANUCURE PARA SENHORAS

Tratamento esmerado das mãos das 11 horas da manhã ás 6 horas da tarde

Inscripção pelo telefone N. 2673

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas *Formosinho*

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

EPISTOLARIO

O almoxarife da Quinta do Ramalhão

ESCREVE UMA CARTA

Á PRINCEZA D. CARLOTA JOAQUINA

SOBRE ASSUNTOS DA SUA ADMINISTRAÇÃO

Completam-se hoje precisamente cento e treze anos depois que o famoso almoxarife do Ramalhão, João dos Santos, dirigiu a D. Carlota Joaquina, sua serenissima ama, a carta que segue.

A esposa do principe regente, a voluptuosa filha de Carlos IV, sabia escolher melhor os seus servidores do que os seus amantes. Não sei se João dos Santos—que acumulou, ao que disseram as más linguas — essa dupla funcção — conseguiu enriquecer-se e aos seus á sombra dos creditos da princesa. O que decorre, das cartas já publicadas neste jornal pelo ilustrado cronista do palacio de Queluz, sr. Caldeira Pires, e outras que ainda conserva em seu poder, milagrosamente salvas da manteiga e do sabão duma mercearia, e que a seu tempo virão a lume, é que o suposto pai de D. Miguel provia com solicitude ás necessidades da fazenda principesca, olhando pelas sementeiras e gados, cobrando dividas esquecidas, assinando contractos vantajosos reparan-

O ALMOXARIFE DO RAMALHA

(Reprodução dum desenho, que tem no verso esta legenda: «Retrato de João dos Santos do Ramalhão, que J. F. N. dezinhou de memoria em Pedroussos, 1851».

do edificios, — emfim, promovendo afanosamente o acréscimo dos rendimentos da casa de D. Carlota, voluntariamente exilada no outro lado do Atlantico.

Como toda a gente em Portugal, invadido pelas massas militares que Napoleão — o *Tirano*, com T grande, como lhe chama a carta — para cá mandou, e recentemente «restaurado», João dos Santos interessa-se pela politica, não só nacional, como europeia.

Barafusta contra os invasores, vingase insultando-os e difamando-os, ás vezes descabelado, outras subrepticio, insinuador. Agradece a D. Carlota Joaquina a confiança com que o distingue; louva-se nos seus conselhos e opiniões, e nas cautelas que ela como mulher de fino tacto que é, lhe recomenda com detreminadas personagens.

«Tem toda a razão, escreve ele á princesa regente, pois na epoca presente assim é preciso, provera os Ceus que o Principe assim fizesse que não seria tão enganado». O velhaco falava com conhecimento de causa — e a quem ele o dizia! Não fôra D. João tão confiante e os apregoados triunfos de alcova do nosso homem com sua régia ama não teriam passado de probabilidades. Mas nem sempre havia quem insinuasse ao principe, como o fizera o representante inglês, a invasão das suas atribuições de marido, podendo assim o regente pedir a revocação do intruso, o almirante Sidney Smith.

Não quero esquecer ainda a solicitude com que se encarregou do envio, em cada viagem, do indispensavel rapézinho e da macela e congossa sempre frescas, ervãgens necessarias á higiene e medicina intima da princesa. Sabe-se que, se a segunda é um simples adstringente, a primeira é um precioso apiretico, e calmante de excessos histericos, nervosos, e afecções intimas da mulher.

Não pude averiguar, na precipitação com que alinhavo esta prosa, quem era o Visconde e o D. Caetano da Costa. O benemerito fornecedor do rapé era João Pedro Quintela, 1.º barão do seu apelido, rico negociante de Lisboa, professo no habito de Cristo e contratador do Contracto Real do Tabaco. Foi o pai do celebrado conde do Farrobo. Era Salter o desembargador João Antonio Salter de Mendonça, procurador do coroa junto do Conselho da Regencia do Reino. João dos Santos, se não tinha ortografia, tinha conhecimento dos homens, ou pelo menos bom-senso. Vejam como ele péde á sua correspondente que diga umas palavras amaveis, quando escrever, ao dito Salter, que se mostrava tão serviçal na questão do rapé!

«Estas pessoas se pagão munto disto», escreve o sagaz funcionario de D. Carlota Joaquina. Como quem diz:

«Com papas e bolos se enganam os tolos».

M. CARDOSO MARTHA

Serenissima Princeza

Beijo as Mãos a V. A. R. pela conservação q. faz do meo conseito, pois tenho a satisfação que athe o prezente o não desmereço como poderão a testar os meos Compatriotas pois os meos dizeres nada comprovão. As Determinaçoens de V. A. R. vieraõ tanto a tempo que não posso explicar o bom efeito que produziraõ. Pelas cartas que inviei a V. A. veria a dezordem que os homens fazem, sem atender a sua reputação nascendo tudo isto da soberba de D. Caetano, de que V. A. R. lhe naõ mandar a elle as ordens, para Elle nos por as duvidas do seo costume, q. sempre conserva. V. A. me manda dizer que naõ entregue a carta ao Visconde sem saber se Elle tinha espirito Francez, tem toda a razaõ, pois na Epoca prezente assim he percizo, provera os Ceos q. o Principe assim fizesse que naõ seria taõ enganado. Devo dizer a V. A. que o Visconde, nem huã so Pessoa achei q. naõ dicesse m.to bem delle: eu o sabia, mas por fazer o que V. A. me mandava fiz toda a deligencia possivel e naõ achei huã so Pessoa que dicesse delle senaõ munto bem, pois naõ he Philosofo como D. Caetano q. isso fica para a vista.

Remeto a marcela, e a congorça, agoa de Luce. A botica fica-se fazendo, pois anão achei feita, e huã que achei munto ma, e m.to pequena me pedião doze moedas por ella, o que eu faço por duas moedas; e logo que sahia Navio a remeterei prompta de tudo. Vai hum Caixote de passas de uvas moscatel q. me entregou Monsenhor Orta q. nunca se esqueceo dos seos Soberanos. Fui logo q. recebi as Ordens de V. A. falar a Salter, e pedir-lhe hum Avizo para o Provedor de Santarem me fazer pagar o que Manoel Corr.a lhe ficou a dever o que logo fez com toda a força. Do rezoltado darei parte a V. A. Todas as incomendas que vão para V. A. vão marcadas com o Sinete do meo nome p.r senão abrirem porque deve haver toda a cautela no tempo prezente: pois o Tyrano tem muntos Emissarios espalhados pelo Mundo; e V. A. he huã das Pessoas Reaes que lhe faz munta sombra para os seos encadiamentos, e projectos: razão por que se deve ter toda a cautela. Em todos os Navios q. sahirem, eu mandarei, congorça, e marcela para a ter sempre fresca. Devo por na Prezença de V. A. que logo q. se restaurou Portugal, o Estado reclamou os Cavalos q. cada hum tivesse para a remonta do Exercito. Eu logo fis entrega das m.as duas facas, pois o Poldro estava mais lindo ainda q. a malhada, e quiz tambem logo entregar os tres que tinha da Sege, o q. reprezentei ao Marquez das Minas, o qual medisse já tinha dádo, e tambem tinha serviço a fazer: agora novamente se pedirão todos; e eu prompto e dos primeiros fiz entrega dos meos, que erão quatro, pois tinha hum de mais q. havia incomendado a Joaq.m Paralta, p.a Pay das Egoas, q. V. A. tem, e era huã linda Estampa de Cavalo; pois o anno passado esteve em termos de não haver Cavalos p.a o Lançamento.

Sem embargo do que exponho fiz entrega total para não me criminarem dizendo que uzava de Subtrefugios: o que o Lucas de Seabra gostou muito, e medisse q. omeo procedim.to era de honrado, de bom Patriota. Logo fui cumprar huã parelha de machos para fazer o serviço de V. A., pois athe ao prezente tenho vivido independente de todos os mais. V. A. terá recebido quatro remessas de rape que tenho remetido a que Quintela tem dado as providencias milhores. Devo por na Prezença de V. A. q. tudo quanto lhe peço ao m.mo Quintela me faz promptamente como em outras lhe hei manifestado. Seria bom q. V. A. nas q. me manda-se fala-se nelle pois que estas Pessoas se pagão munto disto, e Elle o merece, como eu posso attestar.

Dezejo munto a Conservação da precioza vida de V. A. e de toda a Real Familia e ocazioens de mostrar sou com profundo respeito

De V. A. R.
Serenissima Senhora
Criado e Mais omil
vacalo e obrigado

João dos Santos

Paço de Arcos
em 26 de Janr.o
de 1810.

Mobiliario antigo
Em talha e torcidos
Estilos: D. João V, D. João VI, holandês, etc.
Arcas, bufetes, armarios, cofres, contadores, «fauteuils», cadeiras, etc.
Reprodução perfeita executada na fabrica de RODRIGUES & ALVARES, de Braga.
Em exposição no
SUISSE ATLANTIQUE HOTEL
Rua da Gloria, 3
(A' Avenida da Liberdade)
Representante em Lisboa:
ANTONIO M. COELHO
Rua dos Douradores, 39, sjl.
Telefone 4043 C.

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.a. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO, 28 DE JANEIRO
MATINÉE, ás 3 horas da tarde
8.º CONCERTO DE ASSINATURA
da Orchestra Symfonica Portugueza
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
em que pela unica vez toma parte o notavel pianista portuense
Luiz Costa
PROGRAMA
I PARTE — Symfonia Pathetica — «Tschaikowsky» — a) Adagio — Allegro non troppo — Andante — Allegro vivo — b) Allegro com grazia — c) Allegro molto vivace — d) Adagio lamentoso.
II PARTE — Concerto em sol, op. 58 — «Beethoven», para piano e orchestra — a) Allegro moderato — b) Andante con moto — c) Rondó — Piano: LUIZ COSTA.
III PARTE — A juventude de Hercules, poema symfonico, «Saint-Saëns» — A Walkyria — Cavalgada das Walkyrias — «Wagner».
Piano STEINWAY, obsequiosamente cedido pela casa NEUPARTH
BILHETES Á VENDA

LOJA RAINHA DA HUNGRIA Academia Scientifica de Belleza Lisboa
PEÇA-OS EM TODA A PARTE

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

EDEN-TEATRO
2 — SESSÕES — 2
ás 8,30 e 10,30
GRANDIOSO SUCESSO do quadro novo FITAS FALADAS
com que foi ampliada a revista
TIRO AO ALVO
EDEN-TEATRO
2 — SESSÕES — 2
ás 8,30 e 10,30

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A felicidade

Norberto de Araujo no seu Chá das cinco *de segunda feira diz que «ser feliz consiste exactamente em não precisar da felicidade para nada.»*

Tive a impressão de ler uma grande verdade—uma verdade que nós, mulheres, deviamos aprender, compreender e decorar.

Realmente, no dia em que chegarmos ao convencimento de que não precisamos da felicidade para nada, *começaremos a ser felizes pela paz do espirito, por uma grande serenidade que equilibra os nervos, que esclarece as ideias, que amacia os sentimentos. Obtido este* à-peu-prés *de felicidade, a outra Felicidade, a tal que sonhamos, que perseguimos e que nos torna anciosos, torturados, descontentes, podia ser um adoravel superfluo, muito agradavel de possuir, como todos os superfluos, mas desnecessario a uma vida risonha, boa e digna de viver-se.*

Diz, já não sei bem que escritor francês: «Nous sommes dans le monde des à-peu-prés. Il faut se contenter dun à-peu-prés de bonheur.»

Ora «contentar-se» devia ser estar contente.

Era necessario que nos ensinassem a cuidar da saude do corpo e da alma, conseguindo assim essa perfeita alegria de viver que se encontra nas criaturas sãs, com ou sem a tal «felicidade» tão desejada, que nos parece o supremo bem e que não passa, ás vezes, duma sombra do mal.

Era necessario que nos ensinassem a ter mais energia, não considerando os obstaculos como desgraça, não julgando os desgostos irremediaveis, habituando-nos a ter sentimento sem «sentimentalidade», e alegria e bom humor, mesmo através das contrariedades da vida.

Deviamos ter a resistente filosofia do viajante curioso que se conforma com as fadigas e o desconforto da viajem fitando os olhos interessados na beleza do caminho.

Quantas vezes deixamos passar os dias luminosos, que deviam ser os melhores, e não os aproveitamos na louca perseguição dessa felicidade que não se consegue e cuja miragem nos tenta, felicidade traiçoeira que destroi todas as outras!...

Maria de Carvalho

SOLICITAMOS

A TODOS OS NOSSOS CLIENTES UMA VISITA Á NOSSA EXPOSIÇÃO DE

TAPETES DE SMYRNA

A FIM DE PODEREM «DE VISU» APRECIAR A SUA EXCELENTE MANUFACTURA E QUALIDADE

CASA JOSÉ ALEXANDRE

RUA GARRETT, 8 a 18

Tele{fone C. 699 gramas CASALEX—LISBOA

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2·11$32	2 9$32
» 90 d. v.	2 3$8	—
Paris	1$418	1$407
Berlim	3$4	1 1$2
Holanda	8 689	8$927
Espanha	3 471	3$566
Bélgica	1$302	1$338
Italia	1$058	1$087
Suiça	4$104	4$217
Checia	5$895	6$057
Noruega	4$100	4$212
Dinamarca	4$317	4$435
Nova-York	22$006	22 609
Brasil	2$520	2$589
Rio (Londres	5 19$32	—
Libra esterlina	105$000	110 000
Ouro	2$200	2 300

AS NOSSAS COISAS

A exposição do Rio de Janeiro E A HISTORIA DE MAIS UM ERRO...

Não resta já duvida alguma de que a «Exposição do Rio» foi uma grande fita para nós. Uma fita que se vai desdobrando em fitas, á medida que os dias vão passando. Acaba de chegar a Portugal o director dos Serviços Graficos do Exercito que, por conta do Comissariado Geral Português da Exposição, fôra tambem a Terras de Santa Cruz, com o fim de dirigir a exibição de varios «films» que fariam a propaganda do nosso país, exibição que não chegou a realizar-se.

Era interessante ouvir o coronel sr. Ferraz. Não o conseguimos. Todavia, alguem muito bem informado, poude dizer-nos como as coisas se passaram:

—O director dos Serviços Graficos do Exercito recebeu convite do sr. Lisboa de Lima para o acompanhar ao Brasil, pedindo-lhe tambem que lhe cedesse dois operadores cinematograficos...

—O director respondeu?...

—Que não. Que tinha, no momento, poucos «films» e que não podia mesmo ceder ao sr. Lisboa de Lima dois operadores. Que lhe cederia um.

—O sr. Lisboa de Lima insistiu, não é verdade?

—Insistiu. E depois de muito insistir conseguiu arrancar um «sim» ao coronel Ferraz, que embarcou contrariadissimo, e que, a «bordo», teve imensa vontade de voltar para traz. Parece que adivinhava...

—E «films» para exibir?

—Arranjou-os o Comissariado.

Mas o nosso entrevistado pede que não interrompamos, e continua:

—O director dos Serviços Graficos desembarca e dirigindo-se ao local da Exposição verifica que o nosso Pavilhão das Industrias, particularmente a parte destinada ao cinematografo, está atrazadissima—meia duzia de colunas, parte da nave central, emfim, a ossatura em ferro, apenas. Em vista disso o coronel sr. Ferraz desejou voltar imediatamente para Portugal. Dissuadiu-o disso o sr. Lisboa de Lima dizendo que as obras se fariam depressa. E, na verdade, os dois operadores que seguiram com o sr. coronel, trabalharam como moiros—e trabalharam baldamente porque a exibição não se chegou a realizar, tendo-se assim perdido importantissimos lucros.

—Lucros?

—Sim, lucros. No Brasil ha a mania do cinema. A colonia portuguesa morre por fitas portuguesas—o que é natural. Já vê qe a exibição dos «films» poderia ser uma explendida fonte de receita. Emfim, um desastre. Foi tudo um desastre. O Comissariado via-se em mil dificuldades para pagar... Um inferno!

—Mas o mal foi a comitiva cinematografica partir antes do tempo?!

—De quem é a culpa? Do Comissariado. O sr. Lisboa de Lima devia estar informado de tudo. Emfim, coisas nossas. Que, de resto, a Exposição, no seu aspecto geral, fracassou. O Brasil não soube tirar todo o partido dela. A quando da abertura, só dois pavilhões se encontravam concluidos.

—Mas era o nosso o mais atrazado?

—Sem duvida!

E este «sem duvida» do nosso entrevistado foi optimo para fechar a entrevista.

A SERIE...

HOMEM morto á facada

O criminoso

relata, a sua historia, numa pequena folha de papel de carta

Esta manhã foi encontrado, no Alto do Bahuto, junto ao cemiterio dos Prazeres, um homem moribundo, com uma faca enterrada até ao cabo sobre o mamilo direito. Conduzido para o posto da Cruz Branca onde não se encontrava qualquer medico, faleceu pouco depois. Participado o caso ao habil chefe Alexandre Alves da esquadra dos Terramotos, este iniciou as suas investigações.

Pouco depois era-lhe comunicado pelo telefone que se apresentara á prisão, na esquadra de Alcantara, o autor do crime. Removido para os Terramotos, declarou chamar-se Pedro Marques, de 23 anos, cortador, por alcunha o «Pedro Fressureiro», morador na rua Quatro de Infantaria, 4o. O morto chamava-se Carlos Nunes da Fonseca, o «Carlos Gordo» e fôra em tempos serralheiro, estando agora como porteiro duma casa de jogo da rua de S. Bento, 70, 1.º, dum individuo de nome Epifanio.

Disse o Pedro, que apresenta a maior serenidade, que o Carlos constantemente o desinquietava para o jogo, o que lhe valeu perder bastante dinheiro, tendo até de deixar lá, como penhor de 500.000 réis, varios objectos, entre os quais um cordão de sua irmã. Como esta quizesse ir hoje ao Porto, o Pedro levantou quatrocentos mil réis da casa de José Dias Ferreira, oude trabalhava, a fim de desempenhá-lo e a outros objectos.

Chegado a casa do Epifanio, este, ao perceber as suas intenções—diz o Pedro—escapuliu-se—a ver se ele perdia o dinheiro no jogo. Preguntando varias vezes por ele, disseram-lhe que ele tinha ido ao «Chave de Ouro». Como ali o não encontrasse, e compreendendo tudo, o Pedro escreveu numa folha de papel de carta, com o titulo «Touda a Verdade», a historia do que se estava passando com ele. Voltou a casa do Epifanio. Este não estava. Foi então buscar a faca e esperou que saisse qualquer dos individuos que queria matar. Passou o «Carlos Gordo», com o enteado e varios amigos. Ele foi-os seguindo até á casa da tia Vicencia. Ali entraram todos, seguindo depois cada qual o seu destino.

O «Carlos Gordo» e o sobrinho pediram uma boléa num trem. O Pedro foi atráz a correr. E pouco depois de eles se apearem—deviam ser 6 horas—cravou-lhe a faca no peito. O enteado não teve tempo de intervir.

Depois disto, que fez o criminoso? Serenamente, foi ao largo de Alcantara acabar a sua biografia:

«... e eu pensei liquidar os que pudesse, mas por infelicidade não pude senão matar um. Tenho pena de não matar todos, mas ainda hão de continuar a jogar e eu hei de sair...»

Em seguida, apresentou-se á prisão. Tinha ainda na algibeira os 400.000 réis.

Quando lhe apreenderam a faca, o Pedro extranhou vê-la torta no ponta:

—Eu ontem amolei todas, e não ficou assim...

O assassino sorri contentemente, como se não fose nada com ele. E quando alguem lhe pregunta se está arrependido:

—Arrependido? Pena tenho eu de não encontrar nenhum dos outros antes de me entregar á prisão! Mas fica para a outra vez...

NA "GARRETT"

O BANQUETE DOS OFICIAIS DO "REPUBLICA"

Evocaram-se as grandes horas da travessia aérea do Atlantico

Os oficiais que pertenceram á guarnição do cruzador *Republica* reuniram-se ontem, numa festa intima, dedicada aos seus antigos comandante e imediato, capitão de fragata sr. Oliveira Muzanty e capitão tenente sr. Eduardo Vilarinho. Jantar a que presidiu um grande espirito de camaradagem, que ha de ligar para sempre os oficiais que tão brilhantemente deixaram o seu nome ligado á travessia aerea do Atlantico, a festa que ontem se realizou na Garrett foi uma enternecedora emoção das grandes horas do «raid» Lisboa-Rio de Janeiro.

Ninguem se esqueceu ainda e ha de perdurar por largo tempo a recordação dos serviços prestados pelo pequeno cruzador ao maravilhoso feito da Aviação portuguesa. A pagina de gloria do *Republica* e da sua valente guarnição está escrita. E' uma pagina de Historia, da melhor Historia, daquela que não esquece e que as crianças das escolas hão de ler com o mesmo enternecido interesse com que lêem um conto maravilhoso das «Mil e uma noites».

O esforço que aquele navio realizou durante a travessia do Atlantico é quasi um milagre—milagre que se deve ao seu glorioso comandante, ao oficial distintissimo cuja carreira é só por si uma pagina de Historia; milagre que se deve ao espirito disciplinado e ás brilhantes qualidades de marinheiro do seu imediato; milagre que se deve ao grupo escolhido do *Republica;* milagre que se deve a todo de oficiais que constituiam a guarnição dos os marinheiros que acompanharam a travessia do Atlantico com tanta coragem, com tanta valentia, com um tão grande espirito de abnegação e de sacrificio.

Esse nucleo de oficiais vai dispersar-se. Cada um para seu lado, mas todos ligados para sempre á mesma recordação.

E não quizeram separar-se sem manifestarem ao seu comandante e ao seu imediato todo o reconhecimento que os ha de acompanhar pela vida fóra.

Ao banquete assistiram os jornalistas que foram hospedes do *Republica* durante a travessia aerea do Atlantico: Mario Salgueiro, do *Seculo*; Tomás Ribeiro Colaço, do *Dia* e o nosso colega de redacção Norberto Lopes.

O primeiro brindou em nome de todos, agradecendo ao comandante Muzanty a carinhosa hospitaliade que tiveram a bordo do seu navio.

Pelos oficiais, falou o tenente Quintanilha, que traduziu a gratidão e a sincera amisade que todos dedicam ao comandante Muzanty e ao imediato Eduardo Vilarinho.

Os dois distintos oficiais agradeceram, comovidamente, as carinhosas palavras que todos lhe dirigiram.

A navegabilidade dos nossos rios

Uma conferencia do almirante Augusto Neuparth

Hoje pelas 9 e meia da noite, o sr. Augusto Neuparth dirá na Associação dos Comerciantes Retalhistas no Largo do Intendente, a sua conferencia subordinada ao seguinte têma:

1.º E' preciso que se consiga a navegabilidade dos nossos rios principais.

2.º Quais as evidentes vantagens da solução dêsse grave problema.

3.º Até que ponto pode e deve fazer-se uma obra de resurgimento nacional nêste capitulo.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

TEATRO

ESTREIA de Amelia Bastos nas peças

«Rosas de todo o ano» de Julio Dantas e «Porque sim» dos Quintero

O acontecimento do Politeama, ontem, era a estreia da novel actriz Amelia Bastos, filha da ilustre actriz do mesmo apelido e que para o publico e para os apaixonados do teatro é simplesmente «a Palmira».

A «Palmira», da mesma maneira que lá fora as grandes actrizes são simplesmente a Sara, a Eleonore, a Ivonne, e cá, foram a Rosa, a Virginia e é a Adelina, a Angela, a Amelia, a Aura.

Tratar por tu um artista—é consagra-lo.

Amelia Bastos, uma figura gentil pela mocidade em flor e pela intuição, em flor mal aberta tambem, alcançou um exito.

Não se pode exigir de uma estreante as emoções complexas e dominantes com que nos domina uma actriz de carreira.

A emoção de uma estreia requere hesitações, insuficiencias, pequenas falhas. Não fossem elas, e a estreia confundir-se-hia com uma *reprise*.

O é que preciso é patentear dentro das indecisões uma grande scentelha ainda por arder, mas já bruxoleando. Foi o que sucedeu ontem. Numa peça espanhola, cuja tradução nos pareceu afinadissima e rigorosa, cujo treslado se nos afigurou tocado de extranho e invulgar poder do sentimento original — certissima, fidelissima, completa — e só temos pena de o espaço não permitir que o documentemos com exemplos; nessa peça, aliás de um restrito interesse dramatico, a novel actriz em cuja organização corre um fluido de inspiração que anda dentro do sangue como uma tara feliz, soube mostrar recursos scenicos notaveis, deixando no publico a impressão de que, a seu tempo, ela representará o teatro do movimento e da graça intencional, de molde a satisfazer, nas varias modalidades complexas, todos os espectadores dignos de terem direito a exigir alguma cousa de belo dos artistas de primeira plana.

Porque sim, dos Quintero, da tradução da sr.ª D. Branca de Gonta Colaço, foi representada com muito mimo. Palmira Bastos, revelou-se pelos nervos e pela verosimilhança dramatica, a actriz que o publico aprecia, mau grado as imprecações, ás vezes explicaveis—não dizemos justificaveis—da critica.

A estreante acompanhou-a bem, com aquelas hesitações que não dá para a pena detalhar, e não pesam nada numa primeira apresentação.

O conjunto foi muito feliz. Não temos intentos da critica, e limitamo-nos a assinalar hoje a harmonia da interpretação e de ligação do original com os interiores, muito cuidados, sempre. Robles Monteiro, que é um actor de primeira plana, cheio de amor á sua Arte, apresentou uma nova modalidade do seu talento.

Nas *Rosas de todo o ano*, a pequenina e amorosa secia de Julio Dantas, soube comover e fazer sorrir. Ha ali uma revelação de ingenua dramatica. A promessa fica de pé, sem a duvida de uma derrocada.

Felicitamos, sinceramente, Palmira Bastos. A actriz tão querida de parte do publico lisboeta—desdobra-se, desta maneira, na scena portuguesa. Continua-se. Para muitos que viram a *Pericole* nos seus tempos, a vozita e a alegria, timida e graciosa de Amelia, é uma evocação cheia de saudade e encanto, que só não enternece quem perdeu já todas as possibilidades de se enternecer.

Vai haver procedimento

contra o correspondente dum jornal espanhol?

Informam-nos da Arcada:

Consta que vai haver procedimento contra o correspondente, em Lisboa, de um jornal espanhol e representante de uma empreza estrangeira de informação, que recentemente se tem manifestado desagradavel para Portugal.

A POLITICA DO DIA

O manifesto do novo partido SERÁ REDIGIDO POR JULIO DANTAS

Do *hall* que dá para a casa de jantar, onde se come como nos teatros, com luxo e creados de casaca a esconderem as pantalonas ruças nas dobras das toalhas — eu cumprimento o sr. dr. Ginestal Machado.

Passo sob o arco de cristal que faz porta, descendo, grave, os três degraus. O politico está no seu primeiro gole de café. Tem já o cigarrinho feito neste tabaco agora raro que se chama francês, cujo fumo é como o fio de Ariadne, buscando encontrar ideias.

O sr. dr. Ginestal Machado que sabe sorrir com sinceridade, faz-nos os seus oferecimentos.

Uma escusa delicada.

Logo uma pregunta:

—O que me diz dos monarquicos terem abandonado a camara?

—Que lhe não posso dizer nada. Como sabe o sr. Sá Cardoso está tratando do caso.

—E dos trabalhos de organização do novo partido...

—Que estão muito adiantados...

—Tem por titulo, realmente, *Conservador*...

—Olhe que não sei. Esse, ou *Direita da Republica*, não me desagradam.

Depois fuma. Acorda dum silencio grande, talvez um pouco esquecido de nós, para dizer:

—Para a semana ha uma grande reunião dos reconstituintes e liberais...

—Importante...

—Muito. Discutir-se-ha o manifesto ao país que está sendo feito pelo sr. dr. Julio Dantas... Rectifique: Aprovar-se-ha, naturalmente, sem objecções...

—Porque Julio Dantas...

—Escritor e politico de raras qualidades, sabe como ninguem colocar o seu pensamento...

Vamos arrastados na conversa. Em pequenas frases, circuladas de fumo que as palavras agitam.

—Essa reunião só trata do manifesto...

—E do Congresso...

—Que se realizará...

—Depois de 15 de Fevereiro...

—Onde?

—Em Lisboa...

—Os trabalhos de organização do novo partido foram muito morosos...

—Compreende, nós tivemos que consultar todos organismos provinciais, dum e doutro partido...

—Tudo concorde?

—Duzentos concelhos estão ao nosso lado.

—Mas não são todos...

—Quasi todos... Portugal tem... tem? Esta é boa! Então eu, professor de geografia...

—E' caso para ficar reprovado—em memoria.

Aqui se sorriu o politico. Lembrámos a politica. Assim:

—O sr. Antonio Maria da Silva continua no poder, de mãos dadas com o sucesso; não é verdade?

—Continua, talvez, porque é dificil dentro do partido encontrar quem o substitua...

Logo:

—O emprestimo?

—Eu sou pouco favoravel a uma operação interna. Já difini em tempos o meu pensamento na Camara... Sou por um emprestimo externo...

—O actual—diz-se—tem vantagens...

—Para os que o «tomarem» é um negocio optimo. Para o Estado, não!

—A sua ideia...

—Quando estive no poder lembra-me que se estavam realizando em Londres, negociações... E até no ultimo conselho de ministros, pouco antes do 19 de Outubro, o titular das Finanças, assinalou exitos...

—Essas suas palavras são para responder ao argumento de que não é necessaria uma operação dentro do país para se assegurar no estrangeiro, outra?

—São! Os paises danubianos conseguem facilmente as suas operações financeiras... A America está pletorisada de ouro...

—Mas Londres e Paris falam por vezes dos nossos movimentos...

—Sem duvida! E dos governos tambem! Necessitamos dum governo—segue-se uma evangelização de moral. O actual manifesta-se pouco; o partido democratico, hesitantemente, apoia-o... O resto, sabe-o bem...

E nesta altura o sr. dr. Ginestal Machado «que não é pelos governos decorativos na Camara» afirma o que disse, narrando:

—O funcionalismo fez as suas reclamações ao governo. Havia uma lei, já em execução. O actual governo, impelido por essas reclamações, agarra na lei, envia-a para a Camara que a passa á sua comissão de finanças. Isto é: o governo em vez de apresentar as suas modificações, esquiva-se, dando ao poder legislativo o que ele devia fazer...

—E unico o caso...

—E. E a maioria, inconsideradamente, aprovou.

Fechamos.

Fulminado pela electricidade

Numa cabine de alta tensão, num dos entrepostos da Exploração do Porto de Lisboa foi hoje fulminado, tendo morte instantanea, o electricista da Companhia do Gaz, João Pequeno, que foi removido para a morgue.

Nos portos de Moçambique

O governo de Moçambique anunciou estar feita a nova balisagem nos portos daquela provincia, bem como o estabelecimento de novos farois, o que se reputa muito interessante para a provincia.

SAIBAM TODOS...

Que para se comprarem as melhores fazendas tanto para fatos de homem como para vestidos de senhora e por preços tão baixos que causa admiração, é necessario apenas encomendá-las directamente á Grande Fabrica de Lanificios de

Manuel Jeronymo de Mattos, Sucrs.—Covilhã

REMETEM-SE AMOSTRAS PARA TODOS OS PONTOS DO PAIS

Pelos teatros

Rafael Marques—Clemente Pinto

Encerra-se hoje, á noite, a inscrição para o almoço de homenagem aos actores Rafael Marques e Clemente Pinto, socistarios do Teatro Nacional e dois novos de talento que altissimos serviços estão prestando no renovamento do teatro português. Além dos nomes que o «Diario de Lisboa» já publicou, inscreveram-se para o almoço que, como dissemos, se realiza depois de ámanhã, na Garrett, ás 13 horas, mais os seguintes srs.: Lourenço Cayola, Mario Eloy, D. Maria de Vasconcelos, Alvaro Barradas, Manuel Vilanova, Antonio do Nascimento, José de Melo Vieira, Aives Coelho e Albino Canha.

Atrás do reposteiro

Como é sabido, na peça «Negocios são negocios...» com que Chaby Pinheiro realiza no dia 2 de fevereiro a sua recita no Avenida, o ilustre artista interpreta o difícil papel de «Izidoro Dochet», grande coroa da sua carreira de artista e do grande actor francês Feraudy, da «Comedie Française».

—O maestro Alves Coelho realisa a sua festa no Apolo no dia 6 de fevereiro com uma das revistas do reportorio de cuja musica é autor.

—São coordenados pelo ilustre compositor Freitas Branco os numeros de musica medieval do 1.º e 4.º actos da peça original de Correia de Oliveira e Francisco Lage, «A Ribeirinha», em ensaios no Politeama.

—O pianista Tomaz Teran, no concerto que realisa no teatro Nacional no dia 31 do corrente, ás 15 horas, executará trechos de Beetoven, Scarlatti, Enesco, Albeniz, Granados e Chopin.

—A Escola de Arte de Representar realisa depois de ámanhã no Nacional, a 2.ª audição popular gratuita com a representação das peças de Julio Dantas «Rosas de todo o ano» e «Ceia dos cardeais», e o 1.º acto da peça de D. João da Camara «Os velhos», a primeira ensaiada pelo professor Chaby Pinheiro, a segunda por Carlos Santos e a terceira por Augusto de Melo.

—O galã da comedia «A visinha do lado», de André Brun, em ensaios no Nacional, será desempenhado por Rafael Marques.

—Os principais papeis masculinos da peça «Viriato», de Luna de Oliveira, a representar no mesmo teatro depois do Carnaval, serão interpretados por Rafael Marques, Clemente Pinto, Luiz Pinto, João Lopes, João Calazans, Joaquim de Oliveira, Matos Reis e Antonio do Nascimento e os papeis femininos por Laura Cruz, Maria de Vasconcelos e Ana de Oliveira.

—A companhia Iréne Grave representará no Porto, no Carlos Alberto, depois do «Crime do Cachicho», a peça «Tratado secreto».

CANHONEIRA «MANDOVY»

Vai ser exonerado de comandante da canhoneira «Mandovy», o capitão-tenente sr. Oscar de Carvalho.

Bairro economico da Ajuda

A comissão delegado dos operarios do bairro economico da Ajuda voltou hoje á secretaria do Comercio, instando pela solução do assunto que interesse a classe.

AUMENTO DE IMPOSTOS

nos territorios de Manica e Sofala

Uma comissão de representantes do comercio e industria do territorio da Companhia de Moçambique, conferenciou hoje com o deputado por Moçambique e chefe do gabinete do sr. ministro das Colonias, sr. Delfim Costa, sobre o aumento do imposto de licenças que a mesma companhia adoptou nos territorios de Manica e Sofala.

POLITEAMA HOJE

PORQUE SIM

com PALMIRA BASTOS

PRODUCTOS DE BELEZA E DE TOILETTE

Especialidade da

PERFUMARIA DA MODA

Telefone C. 1715

5, RUA DO CARMO, 7 — LISBOA

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINA

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

ANNIBAL NEVES, L.da

Rua da Prata, 242|48

LISBOA

Telefone N. 3:040 Teleg. VAPOR-LISBOA

Maquinas
Ferramentas
Materias primas
para todas as industrias

A' grande Baixa de Calçado
a Sapataria Social Operaria

Sapatos em calf-preto para senhora, a . .	19$00
Sapatos em verniz todos os modelos a. .	20$00
Botas calf-preto com duas solas.	27$50
Grande saldo de botas brancas	17$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de côr para homem a. . . . . 27$00

Vão vêr, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, Rua dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 66

Cobrança de dividas

Por mais antigas e rebeldes que sejam, consegue-se receber. Trata: Primeira Rua Particular, aos Prazeres, 19, 2.º, dt.º.

LAMPADAS

Vendem aos melhores preços:

Lobato & Silva, Ltd.a

Rua da Prata, 8

Telef. C. 1917

FATOS E SOBRETUDOS

fazem-se com perfeição e rapidez. Preços economicos, boris forros, belo acabamento. Vai-se a casa do freguez. Escrever postal a

D. RELVAS

R. DO DUQUE, 11-3.º E.—LISBOA

Divorcios

Com zelo economia e rapidez, trata: Primeira Rua Particular, aos Prazeres, 19, 2.º, dt.º.

Empregue na sua toilette

O

CREME SIMON
PARIS

A qualidade dos seus elementos conserva á pele a sua frescura, a sua finura e o seu brilho. O seu perfume é delicado. 60 anos de sucesso.

PÓ de Arroz e SABONETE

Pinto & Sotto Mayor
BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
Rua de Ouro, 18, 24	Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

Não comprem bombons, chocolates, cacaus e drops sem provarem os da

S. I. C.

Rua 24 de Julho, 48

Telefone, C. 651

Papeis de casamento

Civil ou religioso, trata com zelo, economia e rapidez

Primeira Rua Particular, aos Prazeres, 19, 2.º dt.º

DFS

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

Se quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 grafo DIFONSO **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da**

Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

AO COMERCIO

V. Ex.ª deseja mandar fazer qualquer trabalho de carpintaria?

Peça orçamentos á Carpintaria Electro-Mecanica de

JOSÉ MENDES GARCIA

que se encarregam de todos os trabalhos de Construção Civil, desde o mais modesto ao mais luxuoso. Portões, portas, caixilhos, escadas em todos os generos, etc.

46, Rua do Seculo, 45

LISBOA

Lei do inquilinato

Deposito de rendas, acções de despejo, notificações e todos os assuntos referentes á propriedade, trata com economia, Primeira Rua Particular, aos Prazeres, 19, 2.º, dt.º.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

SERVIÇO DOS ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de 198.000 travessas de pinho em branco

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 5 do proximo mês de Fevereiro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede n.º 68, ao Caldas, Lisboa, se ha-de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 198.000 travessas de pinho em branco, devididas em 66 lotes de 3.000 travessas cada um.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 612$25 por cada lote.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 30 centavos, devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para perfazer 5 por cento da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na Secretaria da Direcção, rua de S. Mamede n.º 68, ao Caldas, e na dos Armazens Gerais, (Estação de Lisboa Terreiro do Paço), onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1923.

O ENGENHEIRO CHEFE DO SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS

(a) Felo Teroam

AOS PROPRIETARIOS

Cobrança de rendas e todos os serviços referentes á propriedade, mediante pequena comissão. Tratar:

Primeira Rua Particular, aos Prazeres, 19, 2.º dt.º

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Armazem de viveres

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que, até ao dia 8 do mês de fevereiro, se aceitam propostas para o fornecimento de 8 a 10 mil quilos de toucinho, de mil a mil e quinhentos quilos de chouriço de carne de porco, de 150 quilos de chouriço mouro (morcelas) de 200 quilos de chispes e cabeças, de 2.500 a 3.000 quilos de banha nacional, de 500 a 700 quilos de presuntos e de algumas farinheiras.

As propostas feitas em carta fechada, devem ser dirigidas á séde do Serviço da Caixa de Reformas e Pensões dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 72, (ao Caldas), Lisboa, onde se informa as condições do fornecimento.

Lisboa, 25 de janeiro de 1923.

O chefe do serviço da delegação

João dos Santos Pimenta.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A OCUPAÇÃO DO RUHR

A LEI MARCIAL FOI PROCLAMADA EM MOGUNCIA

LONDRES, 28

Fritz Thyssen, grande industrial alemão, que foi multado pelos franceses por se ter recusado a obedecer ás suas ordens, fez uma viagem triunfal de Moguncia para Essen, servindo de inesperado estimulo para o movimento grevista.

Dez mil alemães, na sua maior parte funcionarios publicos, encheram as ruas de Dusseldorff, desafiando os franceses e atirando pedras contra a cavalaria francesa. Os soldados de cavalaria primeiro fizeram fogo para o ar, depois fizeram fogo contra a multidão, dispersando-a. Têm havido scenas semelhantes em Essen, em Duisburgo, em Dortmund e outras cidades do Ruhr.

10:000 mineiros abandonam o trabalho

Segundo numeros oficiais, dez mil mineiros de Essen suspenderam o trabalho.

Foi proclamada a lei marcial em Moguncia, em resultado das manifestações feitas contra os franceses.

O governo inglês reuniu, tendo estudado atentamente a questão do Ruhr e resolvendo a politica que a Inglaterra deve seguir em relação aos problemas suscitados por essa questão e em relação com a atitude a seguir na area alemã ocupada pela Inglaterra.—(R.)

Importantes manifestações

DUSSELDORFF, 28

Durante a tarde de hoje fizeram-se algumas manifestações, sem grande importancia, em Dusseldorff e Essen. Os manifestantes eram, principalmente, rapazes estudantes, não se vendo, no entanto, operario algum.—(H.)

DUSSELDORFF, 26

As autoridades francesas estão agora de posse de toda a rêde ferroviaria do Ruhr e dos serviços telefonicos e telegraficos.—(R.)

LONDRES, 26

Os industriais de Essen rescindiram os seus contractos com a Lorena e fecharam varios acordos com varias firmas suecas.—(R.)

No Coliseu dos Recreios

Realiza ámanhã a sua festa artistica o celebre «clown» Walter

O popular e aplaudido «clown» Walter vai ámanhã — dia da sua festa artistica e despedida no Coliseu dos Recreios — ter ocasião e verificar quanto é grande a simpatia e admiração que por ele tem o publico de Lisboa a quem tem proporcionado muitas noites de bom humor e alegria com os seus interessantes e engraçados intermedios comicos. No espectaculo de ámanhã que tem um programa magnifico, Walter fará novos e originais trabalhos que hão de manter o publico em constante e franca gargalhada. O programa desta noite é variadissimo estando nele incluidos os melhores e mais sensacionais numeros da Companhia de Circo.

TEATRO NACIONAL
MISTER WU
Brilhantissimo sucesso — O maior exito — Primoroso trabalho de Clemente Pinto no papel de Wu-Li-Chang — Abre o espectaculo a peça:
O HOMEM QUE PASSA
EPOCA DE CARNAVAL: 5 brilhantes espectaculos, 5 — 5 grandiosos bailes de mascaras, 5
Dia 30 — Recita unica — O LEQUE DE LADY MARGARIDA — Quarta-feira, 31 — «Matinée», ás 15 horas — Concerto pelo eminente pianista espanhol TOMÁS TERAN

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A VIDA na Alemanha

NÃO É TÃO MÁ COMO DIZEM...

Miseria mais aparente que real

Tem-se pintado com as cores mais negras a situação economica da Alemanha, chegando a afirmar-se que a miseria atinge ali proporções de arripiar. Pois acabamos de saber por informações de Felix Gaborit no «Journal», que essa miseria é mais aparente que real.

O articulista, para a sua analise da vida alemã, dividiu a população em três categorias: novos ricos, ricos doutr'ora que a guerra arruinou, e operarios e trabalhadores de qualquer profissão.

* * *

Ponhamos de parte, — diz — uma classe de individuos que se encontra em todos os paises onde chegaram os efeitos destruidores da guerra: a dos que com a mesma guerra se enriqueceram. Industriais trabalhando por conta do Estado, comerciantes e intermediarios improvisados, traficantes sem escrupulos, fornecedores deshonestos, todos os Thenardiers modernos, emfim, são, na Alemanha mais numerosos, talvez, que noutros paises. Exibem sem vergonha o seu luxo e não contribuem em coisa alguma para o barateamento a vida.

A seguir, separa tambem os da situação contraria. Comerciantes e industriais que se haviam retirado dos negocios com fortuna; criaturas que antes de 1914 dispunham dum capital de 400.000, 500.000 e até muitos milhões de francos. Esses, completamente arruinados, viram-se na necessidade de procurar novas maneiras de viver. Uns arranjaram um emprego, outros teem-se mantido até agora porque foram vendendo pouco a pouco tudo quanto possuiam; outros, emfim, vivem positivamente de milagres.

* * *

Ficam os operarios, os empregados, os pequenos comerciantes, etc.

Quais são os seus recursos, e quais são as suas despesas?

E Felix Gaborit responde com numeros:

—Um operario ganha, em media, 3 a 4.000 marcos por dia. Um empregado, 60 a 80.000 marcos por mês. Ora, o pão custa 290 marcos o quilo, a carne 700 a 1.200 marcos a libra; as batatas, 8 a 10 marcos o quilo, cerveja, 90 a 120 marcos o litro.

Uma refeição, num restaurante mediano, representa uma despesa de 750 a 1.000 marcos; num restaurante de primeira ordem, 4.500 a 5.000 marcos. Ha, além disso, restaurantes populares onde se póde tomar uma refeição relativamente abundante por 400 a 600 marcos. Uma casa modesta — cosinha, sala de jantar, quarto de dormir e casa de banho — aluga-se ao mês por 1.000 a 5.000 marcos. Uma residencia melhor, completa mesmo, custa 80.000 a 85.000 marcos.

Uma familia composta de pai, mãe, e dois filhos vive sem dificuldade, com 50.000 a 60.000 marcos por mês. E no emtanto, como se vê, os operarios ganham, em media, 90.000 a 120.000 marcos; o que chega a ser uma situação invejavel.

* * *

Pelo que respeita aos comerciantes, basta dizer isto:

Num estabelecimento pediram-me 2.000 marcos por um objecto. Outro comerciante da mesma rua ofereceu-me o mesmo objecto por 5.000 marcos. Outro ainda jurou pela sua honra que se arruinava se vendesse por menos de 6.200 marcos. Fixei os preços, e algumas horas depois voltei ao primeiro estabelecimento para efectivar a compra, visto que era ali, afinal, que mais barato vendiam. Pois o mesmo homem que pouco antes me oferecia o artigo por 2.000 marcos pediu-me — e já era pechincha — 6.800!

Ao mesmo tempo, constata-se que os operarios ocorrem em multidão aos mesmos divertimentos e aos mesmos «sports» a que ocorriam outr'ora. O trafico de passageiros nos caminhos de ferro, durante as festas do Ano Novo, classificou-o a imprensa alemã de «gigantesco». E por ultimo, até o numero de «touristes» alemães aumentou extraordinariamente, quasi não havendo hoteis que cheguem para os alojar.

«Le Journal» aprecia a situação nestes termos:

«Constata-se que o povo alemão não é mais desgraçado que os outros povos. Os seus salarios foram aumentados, os seus impostos são insignificantes se os compararmos com os que nós pagamos; e até as suas viagens em caminho de ferro custam muito mais baratas do que as nossas. As aparencias da sua miseria são obtidas por uma «camouflage» inteligente; e destinam-se, não só a assustar-nos, mas ainda a mover contra a França a opinião universal.

SÃO LUÍS
HOJE - Récita da moda - HOJE
A ULTIMA VALSA
Extraordinario éxito da temporada
Terça-feira, 30 — Festa artistica da distinta cantora Aldina de Sousa, com a notavel opera-comica «A MASCOTTE»
BILHETES Á VENDA

TEATRO SALÃO FOZ
Grandioso sucesso — Sempre enchentes
A comedia em 3 actos
O NOIVADO DO SEPULCRO
Primoroso desempenho de toda a companhia
NOITE DE CONSTANTE GARGALHADA
A'S 21.30

"VASPAEL"
GRANDE LICOR DE SOBREMEZA
DEPOSITO GERAL
70, 2.° — RUA AUGUSTA — 70, 2.°
TELEF. C. 1196

TEATRO APOLO
HOJE — Duas revistas
Num só espectaculo
LUA NOVA
remodelada e ampliada com sensacionais numeros e ALHOS E BUGALHOS
Uma noite inteira a rir com Henrique Alves, no «Compadre Chegadinho» e Julieta Soares, Lina Demoel, Alda Teixeira e mais artistas, em varios papeis.
SUCESSO INCOMPARAVEL

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

DEPOSITO DA COVILHÃ
Venda de fazendas a retalho para fatos, sobretudos e abafos de senhora.
Comprando neste deposito, compra directamente á fabrica.
Acabam de chegar novos sortimentos
Rocio, 93, 2.° andar
(Esquina da rua do Amparo)

APROVEITANDO A POLITICA

ROUBO ORIGINAL DE DOIS FALSOS ESTUDANTES

BERLIM, 28

Dois jovens vestidos com uniforme medieval dos estudantes alemães solicitaram uma audiencia ao principe Augusto da Prussia. A audiencia decorreu com muita cordealidade tendo os dois estudantes solicitado ao principe que escrevesse uma dedicatoria numa fotografia. O Principe Augusto acedeu muito gentilmente mas dez dias depois teve conhecimento de que os seus visitantes se serviam do seu autografo para se introduzirem em casa de monarquicos ricos a quem sobre variados pretextos conseguiram extorquir importantes somas. Estes escrocs pertencem a um grupo cuja especialidade é explorar os realistas e reaccionarios com pretextos politicos e que operam com sucesso há já alguns anos. A policia conseguiu prender dois dêles que tinham feito varias proesas disfarçados ora em estudantes ora em oficiais.—(R.)

TROTZKY mudou de mulher...

REVAL, 26

Trotzky divorciou-se da sua esposa judia que é uma loquaz e ardente revolucionaria, substituindo-a por uma joven gorducha russa, cristã, absolutamente ignorante de assuntos politicos, mas dotada de uma grande beleza e usando uns chapeus de uma arte tal, que fazem o desespero de todas as mulheres, incluindo as esposas dos diplomatas estrangeiros.—(R.)

Mais duas execuções na Irlanda

LONDRES, 26

Foram executados mais dois rebeldes irlandeses, prefazendo nestes ultimos três meses o numero de cincoenta.

O governo lançou um apelo urgente, pedindo um alistamento de recrutas no exercito.—(R.)

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Alberto Gomes da Costa FALECEU

Beatriz Amado Gomes da Costa, Alberto Gomes da Costa Junior, Delfim Amado Galvão, Iréne Amado Galvão e Josefina Emilia Amado Galvão, participam o falecimento do seu querido e chorado esposo, pai e padrasto, e que o seu funeral se realisa ámanhã, pelas 17 horas, da rua do Convento da Encarnação, n.° 22, 3.° esq., para a estação do Rocio.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A TARDE PARLAMENTAR

"A União e Inglaterra são nossos inimigos em Moçambique"

diz Leote do Rego

deante do alto comissario

A sessão é presidida pelo sr. Augusto Nobre.

O sr. Leote do Rego, logo ao começo, borda algumas considerações sobre a nossa politica colonial, aproveitando o facto e estar no uso da palavra para extranhar que o sr. ministro da Alemanha se sirva da nossa imprensa para ser desagradavel a paises aliados. O ilustre parlamentar não dá mais esclarecimentos, envolvendo as suas considerações num certo veu de misterio.

E' claro que não se trata do *Diario de Lisboa*, que se limitou ha dias a publicar uma carta do sr. ministro da Alemanha, carta que tinha para nós, portugueses, uma alta importancia, pela responsabilidade que envolvia.

* * *

Prossegue o sr. Leote do Rego:

O ministerio das Colonias, continua defendido pelas muralhas da China no que diz respeito ás nossas relações com a União Sul-Africana...

O sr. Brito Camacho ouve com interesse o sr. Leote do Rego dizer:

—Afirmo que temos sido tratados em Moçambique como inimigos, não só pela União Sul-Africana como tambem pela Inglaterra. (Sensação).

* * *

O sr. Bartolomeu Severino ocupa-se com muita propriedade e clareza da falta de pagamento dos ordenados aos professores de instrução primaria, respondendo-lhe o sr. João Camoezas.

* * *

O sr. Joaquim Ribeiro realiza a sua anunciada interpelação ao sr. ministro da Agricultura sobre o regime do pão politico, que considera ruinoso para o Tesouro e para o proprio consumidor. O interpelante desenvolve uma larga copia de argumentos em favor da sua affirmação, formulando um ataque cerrado ás companhias de Moagem que — diz — aproveitam dos beneficios do pão politico.

O sr. ministro da Agricultura, que falou hoje pela primeira vez na Camara, declara que está de acordo com quasi todas as considerações do sr. Joaquim Ribeiro. Uma das causas do pão politico reside na disposição legal que manda limitar o preço do trigo uma só vez por ano. Essa lei, em seu entender, deve ser alterada.

O ministro manda para a mesa uma proposta de lei neste sentido.

* * *

O resto da sessão é preenchido com o debate sobre o caso das licenças ilimitadas a oficiais do exercito.

Entre os parlamentares dividem-se as opiniões, sendo manifesta a rivalidade entre militares e civis.

A sessão decorre em dialogo entre os varios deputados que tomam parte no debate.

NO SENADO

O chefe do governo fala da equiparação

Hoje no Senado, o sr. Antonio Maria da Silva, respondendo a varios oradores, afirmou que o que se está passando no que respeita á remodelação dos serviços publicos e equiparação não pode ser atribuido ao poder executivo.

O problema é complexo e o Parlamento tem de colaborar com o governo. Diz ainda que, em seu entender, tem de se fazer uma «equiparação de equivalencia». Defende os tecnicos, os funcionarios com cursos que não devem ganhar o mesmo que ganham os empregados que só sabem ler e escrever.

Toda a sessão foi ocupada a discutir a equiparação.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Obesidade — Artristismo
Mecanoterapia — Banhos de luz
ESTORIL-TERMAS

A MOÇÃO AGATÃO LANÇA

O incidente

com os monarquicos

ainda hoje não ficou solucionado

Nos Passos Perdidos. Ainda é o logar mais geitoso para o jornalista não perder os passos quando tem de coscovilhar o que vai pela politica. O incidente ocorrido com a minoria monarquico é, como ontem, o tema das conversas.

Os deputados realistas ainda hoje não vieram; e o caso começa a preocupar a atenção das camaras, sabido, sobretudo, que á volta do seu gesto está a crear-se uma atmosfera de nitida simpatia.

Um parlamentar democratico que votou contra:

—Arranjaram-na bonita.

O sr. Sá Pereira:

—Vamos lá a vêr se a minha declaração de voto serve de remedeio á asneira!

Um informador solicito:

—O Sá Cardoso vai logo encontrar-se com o Aires de Ornelas. Parece-me que a coisa está em via de solução.

— Ora, ora, ora! Que raio de solução quere você que isto tenha, que não seja prejudicial para o prestigio da maioria? — obtemperou um outro, em tom de descrença.

* * *

Na redacção do «Correio da Manhã» estão reunidos ainda os deputados monarquicos e muitas outras figuras representativas do partido, vindas da provincia.

O ambiente é de reserva absoluta. O sr. dr. José Francisco Soares, a fugir á entrevista:

—Nada, nada! A primeira entrevista que conceder será sobre a utilidade dos pardais na economia nacional.

—O caso vai, então, de brincadeira?

O sr. dr. Soares leva a conversa para a «blague», declara-se professor de literatura há quinze anos e envereda pelo caminho anedoctico.

E concluiram:

—E' talassa com certeza!

E puzeram-se a cantar em tom de piada:

Chorai talassas chorai
Que o D. Manuel já partiu...

* * *

Falam agora varios outros monarquicos, a proposito da moção Agatão Lança.

Um dos circunstantes pôs a pregunta:

—Que lhes parece? O Parlamento terá que engulir a moção?

O sr. dr. Querubim do Vale Guimarães, a rir:

—Lá o que engolem não sei eu...

—Mas a opinião geral?

O sr. dr. Manuel Duarte, o jurisconsulto que ainda cita latim com familiaridade:

—Saimos de cabeça erguida; só lá voltaremos quando estiver ilibada a honra dos parlamentares e a honra do partido.

O sr. Saturio Pires:

—Quer saber a minha opinião?

Disse uma palavra que vale uma frase inteira.

* * *

No fim veiu a noticia, que pouco adianta, porque se limita a isto:

—O presidente da Camara dos Deputados, sr. Sá Cardoso, prometeu vir aqui ás 18 horas. Estamos á sua espera. Depois... veremos o que se combina.

O que se passou no Parlamento

O sr. Sá Cardoso procurando solucionar o incidente

Antes da sessão, na sala, os deputados democraticos, em grupos, apreciam a situação ao sabor dos pontos de vista que cada um defende. Conversam os srs. José Domingues dos Santos, Nunes Loureiro, Almeida Ribeiro e Pinto da Fonseca.

O sr. Sá Cardoso avista-se com varios deputados, saindo depois do edificio para dar conta do estado das «démarches» ao sr. Aires de Ornelas.

Ha espectativa na Camara. Alguns parlamentares aguardam com interesse, e mesmo com sinceridade o regresso dos parlamentares realistas.

O sr. Sá Cardoso fala aos chefes republicanos

Emquanto a sessão decorre em meio da indiferença dos varios lados da camara, o sr. Sá Cardoso continua as suas «démarches» para a solução do conflito.

O sr. Sá Cardoso, durante o tempo monotono da acta, reune num dos gabinetes do Congresso com os «leaders» dos partidos, a fim de se chegar a um acordo que ofereça aos monarquicos uma plataforma airosa para voltarem.

A's 16 e 30, o sr. Sá Cardoso volta a reunir com os *leaders* de todos os partidos para resolver o incidente. Anteriormente havia reunido tambem numa das salas do Congresso o *bloco* parlamentar, tendo reunido tambem os democraticos para apreciarem a situação.

O misterio continua.

A atitude dos democraticos

Os democraticos manteem o seu ponto de vista, sendo de opinião que os monarquicos podem dignamente voltar á camara com as explicações que lhes foram dadas pelo sr. Sá Cardoso. Continuam a considerar a insurreição de Monsanto como um acto de traição — e neste ponto já agora, não transigem...

O que pensa o bloco

O bloco parlamentar entende que o conflito se circunscreveu ao partido democratico e á minoria monarquica, uma vez que o centro e a direita não aprovaram a moção que deu origem ao conflito. Os deputados do bloco lavam daí as suas mãos como Pilatos no Credo.

O caso complica-se

Ás 17 horas o sr. Sá Cardoso procurou novamente avistar-se com o sr. Aires de Ornelas. Parece que a minoria monarquica se mantem intransigente, prometendo, no entanto, voltar á Camara se o sr. Sá Cardoso declarar em nome das varias correntes politicas com representação no Parlamento que não houve na moção do sr. Lança a intenção de agravar não só os parlamentares da extrema-direita como ainda os monarquicos que estiveram em Monsanto.

AS EMPRESAS JORNALISTICAS

e as taxas do selo

Reuniu hoje na redacção do nosso presado colega *Diario de Noticias* a comissão nomeada ontem pelos representantes das empresas jornalisticas para tratar do protesto contra as novas taxas postais.

A comissão deve avistar-se ámanhã, ás 16 horas, com o sr. presidente do ministerio.

O 19 de outubro

O general sr. Carmona, promotor do Tribunal Mixto Territorial Militar e da Armada, entrou hoje em convalescença, devendo o julgamento dos oficiais prosseguir na proxima quinta feira.

O MOVIMENTO OUTUBRISTA

No funeral de Serrão Machado incorporam-se 2.000 pessoas

sendo o cortejo

acompanhado religiosamente

Realizou-se hoje o funeral do dedicado republicano capitão-tenente sr. Serrão Machado que se encontrava em tratamento no hospital da Marinha. Cerca de 2.000 pessoas incorporaram-se no cortejo funebre.

A's 14 horas, saiu o prestito do hospital da Marinha, sendo os restos mortais do desditoso oficial encerrados numa urna de magno que foi coberta com a banbeira nacional.

O enterro, segundo determinação da familia foi religioso, o que mereceu reparos por parte de alguns manifestantes que desistiram de o acompanhar.

No funeral incorporaram-se: grande numero de praças do exercito e da armada, representantes de diversos centros politicos e o Governador Civil de Lisboa, sr. dr. Clemente Gomes, acompanhado dos seus secretarios. O presidente do ministerio fez-se representar pelo seu secretario tenente sr. Jorge Pereira de Carvalho; o ministro da Marinha pelo sr. Arantes Pedroso e o major general da armada pelo seu ajudante e campo. Os oficiais que estão sendo julgados no tribunal de Santa Clara, o juiz do tribunal de Defesa Social, dr. Barbosa Viana, o inspector da Exploração do Porto de Lisboa, Afonso de Macedo, comandante Cerqueira, coroneis Oliveira Simões, Nobre da Veiga, oficiais da armada, chefes de policia, alferes Campos, secretario do Tribunal Mixto.

Em frente do porto do cemiterio prestava as honras militares um batalhão de marinha sob o comando do tenente Costa, e dos 2.os tenentes Amaral e Gomes.

Junto do jazigo, fizeram uso da palavra: os srs. Cesar de Lemos e Magalhães Ferraz, que em palavras sentidas fizeram a apologia da extinto.

Desenvolvimento das Industrias corticeiras

O sr. O'Neill Pedrosa conferenciou com o sr. ministro do Comercio e director geral do comercio e industria, sobre a introdução do maquinismo para o desenvolvimento de novas industrias corticeiras.

O preço das analises

Está assinado o decreto aprovando uma nova tabela de preços dos serviços de analises e outros do Instituto Bacteriologico Camara Pestana. Os preços actuais são sensivelmente agravados.

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA